



## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência Da Idade No Diagnóstico Do Transtorno Do Espectro Autista E Fatores Associados, Em Um Centro De Referência Do Paraná

**Autores:** ALINE DE OLIVEIRA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), ANA BEATRIZ SCHMIDT (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), MARIA CECÍLIA KNOLL FARAH (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), ANDERSON NITSCHKE (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), MARINA RAMOS (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

**Resumo:** Introdução: O diagnóstico precoce é fator modificador de prognóstico para a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta é uma pesquisa na área médica que relaciona a idade média de diagnóstico (IMDx), seu processo e fatores influenciadores. Objetivos: Identificar a prevalência da IMDx do TEA em uma amostra de pacientes do Paraná. Comparar o resultado ao panorama mundial na literatura e relacionar com características mais frequentes das manifestações clínicas a fim de auxiliar no diagnóstico precoce do TEA no Brasil. Método: Pesquisa aprovada pelo comitê de ética, possui caráter epidemiológico e retrospectivo através da análise de 43 prontuários, que satisfizeram critérios inclusivos e excludentes. Realizada em um ambulatório de referência para TEA no Paraná (PR). Análise estatística realizada por PSS. Resultados: A IMDx do TEA na amostra estudada foi de 58,56 meses (DP:27,76), semelhante à outros países da América Latina, porém tardiamente se comparado aos países europeus e norte-americanos. Sobre o tempo de progressão dos sintomas desde a suspeita familiar, transcorreram 33,5 meses, com morosidade triplicada quando comparada à literatura. Aos 26,9 meses (DP:25,3) observa-se os primeiros sintomas, geralmente pela mãe (75), sendo esta a principal cuidadora (93). A média de sintomas verificados pelo núcleo familiar é significativamente menor do que pelo neuropediatra (p:0,0001). Na avaliação dos fatores influenciadores do diagnóstico, os meninos foram precocemente diagnosticados em relação às meninas, com diferença de 11,1 meses na IMDx, relacionado à comunicação verbal (p:0,033) e não verbal (p:0,033), ratificando a teoria da camuflagem. Conclusão: O diagnóstico precoce foi favorecido pela presença de forte vínculo familiar. A IMDx do TEA em nosso meio é tardia, e pode se tornar mais precoce a partir da conscientização sobre os sinais de alerta.